

TEMPO E MODO

P. PONTES

Me convém

a forma, o estilo
a hora, o encontro
a essência, a saudade
a noite, a partilha:
tudo em você me convém.

Pois:

há no mundo um novo amor
que acontece semanalmente.
Há em uma face um sorriso,
de festa, sem acre.
Há no homem um novo bem,
que dirige seus atos a uma aurora.

É aquela luz que se prometeu alcançar
na madrugada, ao meio dia, ao entardecer;
o astro, que se afigura agora
a seu lado — personalíssimo.

Há um significado novo em cada frase;
há uma diretiva única nas intenções.
É luz, é aurora, é passo andado na noite,
lado a lado, peito em peito, boca em boca:
união de corpos, de mentes.

A isto chamamos, imprecisamente,
porém com firmeza:

Amor.

Palavra flácida,
simples união de letras
que não mostra a força
de um sentimento nôvo.

Agora,

a mesma lua que nos ilumina
ilumina nosso amor.

O mesmo tempo
e o mesmo mundo.

O tempo passou correndo

levantando a poeira
nesse mesmo chão.

Nada mudou: as casas,
os olhos nas janelas,
as bocas nas esquinas.

Quando a aragem levou o pó,

deixou apenas o
formato da cidade.

Mundo disperso no
pensamento que foge,
em câmara lenta.

Voltamos a ser jovens

Para viver os mesmos dias
no mesmo chão,
na agonia da mesma lua
que nos ilumina,
iluminando nosso amor.

Janeiro de 1967